

O projeto de extensão “A Prática Clínica Supervisionada”, da Clínica de
Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia da UFRGS

Coordenação Prof. Dr. Carlos Henrique Kessler

Autores: Prof. Dr. Carlos Henrique Kessler;

Acad. Roberto William Obino Araujo

A presente apresentação está vinculada ao projeto de extensão “A Prática Clínica Supervisionada”, da Clínica de Atendimento Psicológico, órgão auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS. O objetivo da instituição é oferecer formação clínica aos alunos de graduação, especialização e extensão, através de atendimento supervisionado à comunidade nas modalidades: psicanálise, terapia sistêmica de casal e família, clínica da aprendizagem e fonoaudiologia. São mais de mil pacientes que são recebidos anualmente na Instituição no processo chamado de entrevistas iniciais, parte dos quais segue em atendimento regular posteriormente.

O que se destaca, na experiência específica desta atividade de extensão, é que as possibilidades de formação do psicólogo se multiplicam quando articuladas com as atividades de prática clínica (em extensão) e de pesquisa. Entretanto, mais que uma questão de aperfeiçoamento profissional, esta é, fundamentalmente, uma questão ética, visto que a formação não se restringe a mera sequência de etapas. Trata-se de um movimento contínuo alinhado à proposta de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, tal como previsto por esta universidade, que produz mais interrogações do que respostas e que, por isso, desacomoda a todo instante. E o fazer clínico talvez precise ser assim, desacomodado sucessivamente.

A Clínica é reconhecida por sua excelência no trabalho desenvolvido na formação de terapeutas e no atendimento oferecido à comunidade ao longo de mais de trinta e cinco anos. Assim, parte-se desta longa e profícua trajetória, cuidadosamente registrada em vasto material escrito e audiovisual, em busca da ampliação de espaços de produção e interlocução relacionados ao tema proposto pelo projeto supracitado.

Neste sentido, apresentaremos na tertúlia elementos que articulam a teoria que fundamenta a clínica com as decisões concretas que foram adotadas tendo em vista a especificidade desta prática que ocorre, ademais, no contexto de uma universidade. Assim, discorreremos tanto em relação a atividade das entrevistas iniciais, quanto a dos atendimentos regulares, feito pelos assim chamados ‘terapeutas’ ou ‘clínicos’.